

EDITORIAL

50 anos de fisioterapia no Brasil

DAISY SATOMI YKEDA

Fisioterapeuta e Professora Adjunta da UESPI

A Fisioterapia se aproxima dos 50 anos no Brasil. O Decreto-Lei 938 de 13 de outubro de 1969 reconhece o Fisioterapeuta como profissional de nível superior. Durante esse percurso, muito se transformou, melhorou e aqui estamos. Hoje, a Fisioterapia possui uma vasta literatura, artigos científicos, relatos de experiências, estudos de casos e até uma base de dados própria, a PEDro, que possibilitam a prática da Fisioterapia Baseada em Evidências.

Mas jamais podemos esquecer que a área do conhecimento é ampla, e que o conhecimento científico é importante, muito importante, mas não é o único. Existem outros tipos de conhecimento que não podemos deixar de valorizar, o próprio conhecimento empírico, o conhecimento filosófico e inclusive, o conhecimento teológico. Todos devem ser levados em conta, na tal Fisioterapia Baseada em Evidências.

A Fisioterapia de 50 anos atrás, tão reabilitadora e empírica, voltada apenas para ortopedia, reumatologia e neurologia, não poderia imaginar que, tão rapidamente, estaríamos em áreas tão diversas e atuando na prevenção, como podemos observar na variedade de temas dessa edição: recém-nascidos, educação em saúde, terapia intensiva e análise do uso metodologias ativas nos cursos de Fisioterapia.

A revista *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia* é um exemplo dessa evolução da nossa profissão. Desde 2014, incentiva e proporciona o compartilhamento de conhecimentos nas áreas da saúde e educação

em Fisioterapia. Encontramos nessa edição, trabalhos científicos de qualidade e que abordam temas e populações tão diferentes. Desde perfil de recém-nascidos de uma maternidade de alta complexidade, efeitos de um programa de reabilitação que combinou a terapia do Espelho com a Estimulação Elétrica Neuromuscular em pacientes hemiparéticos, análise ergonômica de trabalhadores de biblioteca e uma proposta de adesão à ginástica laboral, temos também uma revisão sobre desmame da ventilação mecânica, um relato de experiência de discentes de Fisioterapia em um projeto de educação em saúde numa maternidade, além da percepção dos acadêmicos sobre o uso de uma metodologia ativa de ensino no estágio supervisionado de Fisioterapia na Saúde Coletiva, e até mesmo a construção e validação de um questionário de conhecimentos da doença para pacientes com câncer.

Os Fisioterapeutas são profissionais que se destacam por sua dedicação e compromisso, temos vários exemplos deles em nosso convívio, por isso enche-nos de orgulho e satisfação, fazer parte dessa história. A união da classe, a cooperação entre os Fisioterapeutas e a organização em Associações são de fundamental importância para esse crescimento. Ainda há muito caminho a trilhar, muito a melhorar, mas com certeza, estamos no rumo certo, pois não há como comparar a Fisioterapia de hoje com aquela, de anos atrás.

Parabéns à Fisioterapia do Brasil, parabéns aos Fisioterapeutas!